

Laboratório de referência

Com o diagnóstico de Nilton Gonçalves Cintra, já são dez os casos confirmados de hantavirose no DF e Goiás. Sete deles ocorreram nas cidades de Planaltina, Paranoá, Gama e Brazlândia. Para o médico Ivan Castelli, o tempo de espera do diagnóstico é longo. "A Secretaria de Saúde deveria investir e montar um núcleo em Brasília para dar conta da tarefa. Se tivermos diagnósticos mais rápidos, em cerca de três dias, teremos tratamentos mais eficazes", afirmou.

De acordo com a diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, Disney Antezana, o laboratório Adolfo Lutz, de São Paulo, costuma entregar o diagnóstico em 15 dias. "Às vezes demora um pouco mais pelo volume de trabalho", explicou. Por determinação do Ministério da Saúde, a análise deve ser feita em laboratórios especiais.

"É uma questão de política nacional realizar o exame em laboratórios que sejam referência no Brasil", justificou Disney. Uma comissão formada em abril, com representantes de órgãos ligados à Secretaria de Saúde, tem visitado as áreas rurais para levar informações sobre a hantavirose e os cuidados que devem ser adotados pelos moradores. (AA)